

UTILIZAÇÃO DO APARELHO DE ELETROEJACULAÇÃO COMO AUXILIAR NA IDENTIFICAÇÃO DO NERVO TIBIAL DURANTE NEURECTOMIA TIBIAL PARCIAL NA TERAPÊUTICA DA PARESIA ESPÁSTICA

M.V. FERRARI¹; A. FOLADOR²; F.L. RIBEIRO³; S.T.S. COLLODEL³; A.F.P.F. WOUK¹

¹Departamento de Medicina Veterinária. ²Mestranda do Curso de Pós-Graduação em Ciências Veterinárias. ³Estudantes do Curso de Medicina Veterinária, Setor de Ciências Agrárias, Universidade Federal do Paraná.

Na neurectomia para o tratamento cirúrgico da paresia espástica em bovinos, a principal dificuldade consiste na identificação e diferenciação entre o nervo tibial, com seus ramos do músculo gastrocnêmio e flexores digitais, e o nervo peroneal e a sua correta identificação e isolamento somente é possível através da estimulação elétrica, que leva à contração dos flexores digitais e tendão de Aquiles e extensão dos dedos, respectivamente. Com o objetivo de testar a viabilidade do uso de aparelho de eletroejaculação como estimulador elétrico destes nervos, foi utilizado aparelho eletroejaculador Torjet 65 (Eletrovet – São Paulo-SP) adaptado, com carga máxima de 600 mA. A adaptação consistiu no prolongamento das faixas metálicas existentes na sonda retal para ovinos, através de dois fios finos de cobre previamente esterilizados a óxido de etileno. Para o experimento, foi utilizado um bovino da raça simental de 24 meses e 380 quilos de peso vivo com paresia espástica grave e bilateral nos membros posteriores. Após sedação com cloridrato de xilazina, anestesia epidural e contenção em decúbito lateral, incisão da pele e fáscia glútea, divulsão das duas cabeças do bíceps femoral e exposição dos nervos peroneal e tibial, foi realizada a estimulação dos diferentes nervos e seus ramos através da colocação dos fios de cobre sobre os mesmos e aplicações de estímulos elétricos variando de 150 a 600 mA. Houve respostas musculares claramente visíveis mesmo nos estímulos elétricos de menor intensidade (150 mA), com os músculos respondendo de acordo com a inervação correspondente, ou seja, extensão dos dedos e contração do gastrocnêmio e flexores digitais, respectivamente, tornando possível a correta identificação do nervo peroneal e tibial e seus ramos, possibilitando a neurectomia parcial do nervo tibial somente do ramo inervador do gastrocnêmio, que é o recomendado para animais de peso corporal elevado. Após a cirurgia, o animal apresentou sensível diminuição no tônus do músculo gastrocnêmio e melhoria acentuada na deambulação. Concluiu-se que a utilização do aparelho de eletroejaculação é extremamente viável e simples como método auxiliar para a diferenciação e o isolamento dos diferentes nervos envolvidos na paresia espástica em bovinos, facilitando sobremaneira a cirurgia terapêutica de tal afecção.